

Promovendo a higienização das mãos: uma experiência no contexto da Estratégia Saúde da Família

Promoting the hygiene of hands: an experience in the context of the Family Health Strategy

Cristian Juan Pereira Lima¹

Samira Dias Gonçalves²

Thayná Soares Silva³

Cássio de Almeida Lima⁴

Joanilva Ribeiro Lopes⁵

Andra Aparecida Dionízio Barbosa⁶

Silvânia Paiva dos Santos⁷

Priscilla Izabella Fonseca Barros de Menezes⁸

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

²Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIMONTES.

³Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIMONTES.

⁴Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIMONTES.

⁵Enfermeira. Professora Especialista do Departamento de Enfermagem da Unimontes e das Faculdades Santo Agostinho.

⁶Enfermeira Professora Mestre do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES.

⁷Enfermeira Professora Mestre do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES.

⁸Enfermeira Mestre em Ciências Médicas e Biológicas pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), gerente de Recursos Humanos da Irmandade Nossa Senhora das Mercês e Analista Universitário de Saúde do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF).

Autor para correspondência:

Cássio de Almeida Lima
Prefeitura Municipal de São Paulo
Rua Rodrigues Alves, 243, Centro
Montes Claros, MG – Brasil
CEP: 39400062

Email: cassio-enfermagem2011@hotmail.com



Resumo: O presente estudo objetivou apresentar a experiência de capacitação dos profissionais de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sobre a higienização das mãos. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido em Unidade de Saúde, durante a Unidade de Ensino Atividades Práticas na Atenção Primária à Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros. A capacitação objetivou conscientizar os trabalhadores, através da educação em serviço, acerca da relevância da higienização das mãos. A técnica realizada pela equipe não está totalmente de acordo com os passos e procedimentos corretos. É necessário que todos os profissionais se conscientizem e pratiquem a técnica correta. A experiência sinalizou a eficácia da educação em serviço para a adesão a novas e adequadas posturas, merecendo ser cada vez impulsionada na Graduação em Enfermagem e no contexto da ESF.

Descritores: Lavagem de Mãos; Controle de Infecções; Educação Permanente; Programa Saúde da Família.

Abstract: This present study aimed at showing the experience of Professional qualification of a team of Family Health Strategy about hand hygiene. This study is of descriptive character, the kind of reporting of experience. It was developed in a Health Unit during the classes of Unit of Teaching Practical Activities in Primary Health Care in the undergraduate course of Nursing in the Universidade Estadual of Montes Claros. The qualification aimed at making workers conscious, through educational service, about the relevance of hand hygiene. The technique used by the team was not in completely agreement with the correct steps and procedures. It is necessary that all professionals are aware and put into practice the correct technique. The experience signaled the efficacy of the educational service to the adhesion of new and adequate postures, deserving more and more to be incentivized in the undergraduate course of Nursing and in the context of the Family Health Strategy.

Descriptors: Washing hands; Infection Control; Permanent Education; Family Health Program.

Introdução

As mãos constituem a principal via de transmissão de microorganismos durante a assistência prestada às pessoas, e a pele é um possível reservatório deles, que podem ser

transmitidos de uma superfície para outra. Assim, com a higienização das mãos, a microbiota, formada por organismos que habitam em um ecossistema, pode ser removida, ao menos parcialmente. Contudo, há aquela mais resistente, que coloniza as camadas mais profundas da pele e, pela técnica de higienização simples das mãos com água e sabão, permanece ainda cerca de 20%. Essa microbiota pode se tornar oportunista quando há queda imunológica, pois aparece em condições de receptividades da pele. Já aquela transitória se constitui em organismos patogênicos, que colonizam as camadas mais superficiais da pele, o que demanda a higienização das mãos com mais eficiência através da utilização de anti-sépticos⁽¹⁾.

A adesão a essa técnica é a medida individual mais simples e de menor custo, indicada para prevenir a propagação de infecções relacionadas à assistência da saúde. Apresenta como finalidades a remoção de sujidades, suor, oleosidade, células descamativas e algumas microbiotas da pele, além de prevenir e reduzir infecções causadas por transmissões cruzadas⁽¹⁾.

Todavia, especificamente no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), a contaminação das mãos pode ocorrer por meio do contato direto entre profissionais e usuários, por contato indireto durante a utilização de produtos e equipamentos, bem como pela manipulação de material estéril e contaminado⁽¹⁾. Em Unidades Básicas de Saúde (UBS), principalmente devido à sobrecarga de trabalho e à falta de recursos, é significativo o número de profissionais que não realizam a técnica de higienização das mãos corretamente⁽²⁾.

Nesse panorama, deve-se objetivar prevenir e reduzir a incidência de eventos adversos às infecções relacionadas à saúde. É necessário monitorar continuamente e adequar os processos de trabalho no âmbito da ESF. Isso ressalta a necessidade de educação permanente alinhada ao envolvimento de gestores, educadores, profissionais e acadêmicos. O envolvimento de todos é um aspecto relevante na prática educativa, pois é assim que serão capazes de transformar o conhecimento, as percepções e habilidades, colaborando, desse modo, para que se tornem agentes disseminadores da informação⁽³⁾.

No Brasil, a maioria das pesquisas sobre a higienização das mãos é realizada nos hospitais. Assim, são necessários estudos e intervenções em outros locais que prestam assistência à saúde. Por isso, considera-se relevante a promoção de pesquisas e experiências de ação acerca da higienização das mãos no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS)⁽⁴⁾. Dessa forma, o presente estudo se ancora na necessidade de empreender esforços contínuos no sentido de que as precauções a fim de evitar as infecções sejam aplicadas em todos os níveis de atenção à saúde e

seja levada em conta a percepção do risco a que estão expostos os profissionais de saúde e a comunidade por eles assistida⁽⁵⁾. Acredita-se que o conhecimento pode contribuir em maior capacitação destes quanto à higienização das mãos, sendo essa medida relevante para a qualidade e segurança na prestação do cuidado.

Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo apresentar a experiência de capacitação dos profissionais de uma equipe da ESF sobre a higienização das mãos.

Relato da Experiência: promovendo a higienização das mãos

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido em Unidade da Estratégia Saúde da Família do município de Montes Claros, Minas Gerais — Brasil, durante a Unidade de Ensino Atividades Práticas na Atenção Primária à Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). A capacitação foi feita por acadêmicos do referido curso, orientados por enfermeira preceptora, em 2013. Para nortear a atividade, foi inicialmente confeccionado um Plano de Ação contendo o planejamento das etapas constituintes da atividade. A capacitação objetivou conscientizar os trabalhadores, através da educação em serviço, acerca da relevância da higienização das mãos.

Em um primeiro momento, foi observada a técnica usada pelos profissionais quanto à higienização das mãos: como eles a realizavam, se seguiam todos os passos previstos para maior remoção dos microorganismos, quais os produtos utilizados por eles para a higienização das mãos e como era a estrutura oferecida a eles para realizarem essa técnica de forma correta.

Para a abordagem sobre o tema, organizou-se uma capacitação direcionada à equipe de saúde da família, em que foram disponibilizadas informações e dinâmicas importantes para melhor posicionamento diante da jornada de trabalho e do cotidiano laboral. Utilizaram-se como materiais de apoio um notebook, tinta guache, álcool a 70%, venda para os olhos, água e uma cartilha educativa.

Na discussão, ancorada em uma perspectiva dialógica sobre o tema, realizou-se uma capacitação com uma equipe de profissionais da ESF. Discutiu-se sobre a importância de se realizar corretamente a técnica de higienização das mãos, através de um momento de diálogo orientado por indagações como: o que é higienização das mãos? Por que fazer? Para que fazer?

Quem deve higienizar? Como e quando fazer? A operacionalização da educação em serviço ocorreu em momentos, descritos a seguir.

1º momento

Nesta etapa, houve a recepção dos profissionais da Unidade, apresentação dos acadêmicos e da preceptora e interação com a equipe para promover esclarecimento sobre o assunto a ser abordado. Todos os profissionais presentes participaram de forma ativa durante toda a capacitação, através de questionamentos e colocações de seus saberes e percepções, sobretudo em relação à sobrecarga de trabalho e à falta de recursos materiais que, muitas vezes, dificultam a higienização correta.

2º Momento

Explicou-se o conceito de higienização, quais as razões e a finalidade que justificam essa prática, quem deve higienizar, como e quando fazer e os tipos de microbiota da pele.

3º Momento

Apresentou-se e discutiu-se a definição de bactérias, onde são encontradas, os tipos mais frequentes encontrados nas mãos, os riscos que oferecem à saúde e as doenças que causam.

4º Momento

Realizou-se uma dinâmica utilizando a técnica de higienização das mãos com tinta guache. Vendaram-se os olhos de duas agentes comunitárias de saúde, colocou-se tinta guache nas mãos delas, como se fosse sabonete líquido, e solicitou-se que esfregassem uma palma sobre a outra da maneira como fazem durante a rotina de trabalho.

5º Momento

Retirou-se a venda dos olhos das agentes, explicando que onde não havia tinta, supostamente deixaram de higienizar.

6º Momento

Fez-se a técnica correta de higienização das mãos com todos os profissionais presentes, seguindo o passo a passo.

7º Momento

Concedeu-se aos profissionais o álcool em gel glicerinado para realizarem a técnica que haviam acabado de aprender. O resultado foi bastante satisfatório, pois demonstraram a concretização do saber discutido.

8º Momento

Os graduandos e a preceptora fizeram os agradecimentos à equipe e, almejando tornar o momento ainda mais proveitoso e oportunizar a interação e socialização das informações, serviu-se um lanche, observando se os trabalhadores realizaram de forma correta a técnica de higienização antes da refeição.

Discussão

A experiência e sua interface com a literatura

A importância da higienização das mãos na prevenção da transmissão das infecções é baseada na capacidade que a pele tem de abrigar microorganismos e transferi-los de uma superfície para a outra, por contato direto — pele com pele — ou indireto, por meio de objetos.

A higienização das mãos, antes de qualquer procedimento, tem a finalidade precípua de proteger o cliente; e após o procedimento, a de proteger o profissional. Em todos os momentos a prática se revela relevante para a questão da qualidade da assistência. Ao não aderir à higienização, o profissional deixa de cumprir um princípio elementar de higiene e a mais importante medida de controle de infecção cruzada que se conhece até a atualidade⁽⁵⁾.

O grande desafio, nos dias atuais, é a adequação das técnicas já desenvolvidas, aplicando os produtos disponíveis à real necessidade de cada instituição, de acordo com o grau de complexidade das ações assistenciais ali desenvolvidas, a fim de amenizar o aparecimento de microorganismos. Nota-se que os profissionais que atuam na unidade cenário deste relato de experiência não seguem todos os passos da higienização adequada das mãos, devido sobretudo às

deficiências na infraestrutura da unidade. Em adição, a proximidade com a comunidade, determinada pelos pressupostos da ESF, pode influenciar na atitude desses profissionais, pois se presencia o clima de informalidade no relacionamento entre o profissional e o usuário^(4,5).

As falhas relativas à disponibilidade dos equipamentos nos serviços podem influenciar o baixo índice de uso. Se esses recursos estivessem disponíveis em todas as oportunidades necessárias, profissionais conscientes da importância de sua utilização poderiam aderir à higienização das mãos visando à proteção individual e coletiva. Vale ressaltar que é preciso realizar uma gestão com provisão e previsão de recursos materiais adequados e condizentes com a realidade e demanda de cada unidade. Ações educativas voltadas à consolidação de uma prática profissional consciente do risco biológico envolvido nas várias ações de assistência à saúde são necessárias para que ocorra uma maior adesão às precauções padrão⁽⁵⁾.

O enfermeiro deve ter participação propositiva no planejamento e execução de atividades referentes à segurança ocupacional e da sua clientela. Deve-se considerar que a não disponibilidade de insumos caracteriza um problema de gestão, o que impossibilita a avaliação da sua utilização. A qualidade do serviço prestado, dessa forma, sofre interferências pela necessidade de maior compromisso profissional e, ainda, do gestor em prover as unidades com os recursos recomendados para a higienização das mãos⁽⁵⁾.

Em geral, os microrganismos são transmitidos por contato direto ou indireto, por meio de gotículas no ar. No ambiente da ESF, é perceptível que a transmissão por contato desempenha o papel mais importante durante toda jornada de trabalho. Nas atividades diárias, as mãos humanas estão constantemente em contato com o ambiente ao redor, evidenciando essa forma de transmissão⁽²⁾.

Tal realidade se torna ainda mais evidente, ao se considerar que diversas atividades são desenvolvidas em uma UBS, entre as quais se destacam os atendimentos de enfermagem, do médico e cirurgião-dentista, vacinação, curativos, exame colpocitológico, acompanhamento à gestante, teste do pezinho, reprocessamento de artigos, descarte de resíduos, atividades de educação em saúde e visitas domiciliares. Isso propicia a exposição aos microrganismos patogênicos, o que demanda medidas de intervenção com o intuito de minimizar esse risco⁽⁵⁾.

Nesse sentido, as mãos dos profissionais que atuam em serviços de saúde devem ser higienizadas, utilizando-se água e sabão, preparação alcoólica e antisséptico. A primeira é indicada quando as mãos estiverem visivelmente sujas, ao iniciar o turno de trabalho, antes e após calçar

luvas, entre outros procedimentos. O uso da segunda é recomendado em momentos como antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos. Já o terceiro deve ser utilizado em casos de precauções por contato para portadores de bactéria multirresistentes⁽¹⁾.

Vale ressaltar que a utilização de luvas não substitui a higienização das mãos. Elas protegem os profissionais contra possíveis contaminações e ajudam a reduzir a transmissão de patógenos. Porém, elas podem conter microfuros ou perder sua integridade sem que o profissional perceba, possibilitando a contaminação das mãos⁽¹⁾.

Em adição, a partir da experiência vivenciada, constata-se que, nessa perspectiva, no cenário complexo com ambientes heterogêneos e público constituído por gestores, equipes multiprofissionais, administrativas, docentes, acadêmicos, usuários e acompanhantes, é preciso desenvolver continuamente ações educativas. Os profissionais precisam estar bem informados e atualizados para desempenhar tais ações. Para tanto, torna-se necessário formar profissionais com conhecimento técnico-científico aliado à prática nos serviços de saúde. É essencial a inserção de conteúdos com esse enfoque nas estruturas curriculares dos cursos de graduação da área da saúde, para que os discentes adquiram noções de prevenção e competência profissional ampliada⁽³⁾.

Torna-se evidente ainda a necessidade de reforços nos programas de educação continuada e treinamento em serviço nas políticas públicas voltadas à ESF nas unidades de saúde, bem como a adoção de práticas de prevenção e controle de infecções e seguridade ocupacional. Os achados identificados na presente experiência reforçam a necessidade de maior investimento nas ações de proteção ao trabalhador e ao usuário e na gestão dos serviços⁽⁵⁾.

Um dos maiores desafios a serem superados na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde é a baixa adesão às medidas preventivas. Embora inúmeras informações sejam disponibilizadas e veiculadas constantemente, a mudança de comportamento não tem acontecido de forma proporcional ou com mesma intensidade. Atualmente, no momento de reavaliação das políticas públicas, a formação e a educação continuada, permanente e em serviço, representam os esforços que alavancarão o controle das infecções, na sua interdisciplinaridade e intersetorialidade. Para assegurar esse cenário, devem-se garantir boas práticas assistenciais que decorrem da integração de todos os setores⁽³⁾.

Dessa forma, a educação em serviço deve se pautar em uma perspectiva crítica, que pode ser facilmente aplicada no âmbito da APS, devido aos princípios que a norteiam. Atitudes

dialógicas durante as práticas educativas em saúde podem constituir um desafio para muitos profissionais devido à sua formação. Destaca-se, nesse íterim, a necessidade de programas de capacitação profissional que os qualifique, por meio da educação permanente, para o desempenho das atividades laborais⁽⁶⁾.

Ademais, pode se inserir nesse contexto a educação permanente em saúde, que se encontra em processo de construção na experiência descrita no cenário da APS. As dificuldades encontradas envolvem questões de formação, gerenciais, institucionais e relativas aos processos de trabalho. Mediante o enfrentamento dessas dificuldades, podem surgir possibilidades de ação e caminhos estratégicos que podem gerar mudanças nas práticas de atenção à saúde, segundo as necessidades reais dos serviços⁽⁷⁾. As atividades de educação permanente se mostram como valiosos recursos para a qualificação do trabalho da equipe de saúde e também propiciam ferramentas que os auxiliam na reflexão e na construção de uma prática pautada na gestão compartilhada e na busca de mudanças no cotidiano de trabalho. Apesar disso, a prática da educação permanente em saúde apresenta-se como um desafio evidente no contexto laboral da ESF⁽⁸⁾.

Nesse panorama, observa-se que a higienização das mãos se constitui um hábito de difícil modificação, a maioria dos profissionais de saúde a realiza de acordo com as suas necessidades e deixam de fazê-la nos momentos recomendados. Novas intervenções, em conjunto com intervenções educacionais, são necessárias para se obter adesão total à essa rotina básica na prevenção das infecções. A partir das observações feitas a respeito da situação da higienização das mãos, as medidas a serem adotadas são direcionadas para o incentivo à adesão a mesma, no sentido de gerar mudanças no comportamento da equipe, assim como adequar os recursos para contemplar a prática de higienização das mãos, garantindo melhor qualidade da atenção prestada aos usuários^(9,10).

Dessa forma, a prática orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) demanda do profissional e de toda a equipe de saúde o compromisso de desenvolver procedimentos seguros. Essa postura exige um fazer coerente com a maior razão de ser da profissão, que consiste em prevenir a doença e promover a saúde, com ações que garantam ao usuário, aos membros da equipe e a si mesmo o menor risco possível de adoecimento ou de piora de seu estado de saúde. Os índices de infecções relacionadas à assistência à saúde representam um dos principais indicadores de qualidade nesse contexto. Essa importância é justificada pelos

várias consequências que essa ocorrência implica para o usuário, para o núcleo familiar dele e o serviço de assistência à saúde⁽⁵⁾.

Conclusão

A técnica de higienização das mãos realizada pela equipe da ESF cenário deste relato de experiência não está totalmente de acordo com os passos e procedimentos corretos. Assim, é necessário que todos os profissionais se conscientizem e coloquem em prática a técnica correta, a fim de evitar a transmissão de micro-organismos e propagação de infecções quando estiverem em contato com os clientes.

A experiência também sinalizou a eficácia da educação em serviço para a adesão a novas e adequadas posturas, merecendo ser cada vez impulsionada no Curso de Graduação em Enfermagem durante as Atividades Práticas e no contexto da ESF. Nesse contexto, também se sugere à gestão local dos serviços da ESF a implantação e implementação de medidas de educação permanente sobre o assunto, visando promover melhorias que culminem em mais segurança e qualidade na atenção à saúde nesse nível do sistema de saúde.

Referências

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: ANVISA, 2007.
2. Oliveira AC, Oliveira de Paula A. Monitoração da adesão à higienização das mãos: uma revisão de literatura. *Acta Paul Enferm.* 2011;24(3):407-413.
3. Krummenauer EC, Machado JAA, Carneiro M. Educação e controle de infecção. *Rev Epidemiol Control Infect.* 2013;3(3):74.
4. Locks L, Lacerda JT, Gomes E, Serratine ACP. Qualidade da higienização das mãos de profissionais atuantes em unidades básicas de saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011;32(3):569-575.

5. Rezende KCAD, Tipple AFV, Siqueira KM, Alves SB, Salgado TA, Pereira MS. Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na Atenção Básica em Saúde. *Cienc Cuid Saude*. 2012;11(2):343-351.
6. Figueiredo MFS, Leite MTS, Rodrigues Neto JF, Reis TC. Modelos Educacionais Não Críticos e Críticos aplicados à Educação em Saúde. *Rev Norte Min Enferm*. 2012;1(1):79-91.
7. Leite MTS, Sena RR, Vieira MA, Mendonça JMG, Dias OV, Santos MIP, et al. Perspectivas de educação permanente em saúde no Norte de Minas Gerais. *Rev Min Enferm*. 2012;16(4):594-600.
8. Alves MR, Alves CR, Santos CLS, Silva DM, Aguiar ACSA. A permanent education for community health agents in a city in the north of Minas Gerais. *Rev Pesq Cuid Fundam online [Internet]*. 2014 [Acesso em: 22 jul 2014];6(3):882-888. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2993/pdf_1324.
9. Mota EC, Barbosa DA, Silveira BRM, Rabelo TA, Silva NM, Silva PLN, et al. Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções hospitalares. *Rev Epidemiol Control Infect*. 2014;4(1):12-17.
10. Huang TT, Wu SC. Evaluation of a training programme on knowledge and compliance of nurse assistants' hand hygiene in nursing homes. *J Hosp Infect*. 2009;68(2):164-70.